

190										31
-----	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----

Assurinis reabrem a rodovia

Teve um final feliz a interdição da rodovia Transcametá pelos índios Assurini, da aldeia Trocará, em Tucuruí, no sudeste do Estado. Os índios, após exaustivas negociações, liberaram a rodovia no início da noite de sexta-feira. A PA-156 foi fechada ao tráfego por 450 guerreiros da tribo desde segunda-feira. Um acordo, intermediado pelo procurador da República no Pará, Ubiratan Cazetta, Funai e organizações não-governamentais ligadas à causa indígena permitirá o atendimento das reivindicações dos Assurini pelo governo do Estado.

O governo prometeu recuperar 20 km da rodovia, que passam por dentro da reserva indígena, cons-

truir uma ponte sobre o igarapé Tracoazinho, que dá acesso à aldeia, cavar poço artesiano para fornecer água aos índios. O trecho da estrada também será cercado com arame farpado nas duas margens, para evitar invasões de madeiros e caçadores. Os Assurini ainda receberão motosserras, terão suas casas pintadas pelo governo e outras banfeitorias.

Cazetta disse que a negociação com os Assurini foi "difícil e demorada". Antes de a comissão de negociação chegar a Tucuruí, os índios chegaram a expulsar da rodovia, sob a mira de flechas e espingardas, um pelotão de 150 homens da Polícia Militar de Tucuruí. Eles

prometiam tomar atitudes radicais se as negociações fracassassem.

O cacique Caju Assurini afirmou aos negociadores que os índios estavam "cansados das promessas do governo dos brancos" e que iriam destruir pontes, fazer reféns e atirar nos policiais militares se estes tentassem desocupar a rodovia à força, como fizeram há três anos em Eldorado dos Carajás. O secretário estadual de Transportes, Haroldo Bezerra, disse que as reivindicações dos índios eram para ter sido atendidas há cinco anos. "Agora nós vamos fazer". Para o secretário, o acordo atendeu às expectativas do governo e dos índios.